

100 edições preservando histórias



Informativo é um importante canal de comunicação, dedicado à divulgação de ações, projetos e iniciativas voltadas à preservação do patrimônio cultural brasileiro

Chegar à centésima edição do *Biapó Notícias* é celebrar uma trajetória marcada pelo compromisso com a preservação do patrimônio cultural brasileiro e pela valorização das pessoas que colaboram com as informações divulgadas. Ao longo de sua história, o informativo registrou importantes obras de restauração, compartilhou conhecimento, apresentou desafios e conquistas e deu visibilidade a profissionais que, com técnica, sensibilidade e dedicação, preservam a memória, a identidade e a história do Brasil.

Mais do que um boletim institucional, o *Biapó Notícias* consolidou-se como espaço de divulgação e troca de experiências sobre a conservação do patrimônio cultural, aproximando especialistas, parceiros, instituições e a sociedade em torno da preservação.

Esta edição comemorativa celebra esse percurso e reafirma um compromisso que segue inspirando cada nova publicação: preservar o patrimônio, compartilhar conhecimento e fortalecer a cultura da conservação. Que as próximas edições continuem registrando histórias e contribuindo para a valorização da nossa memória coletiva.



O Biapó Notícias tem as qualidades que confirmam o compromisso ético e estético do qual raras empresas podem se orgulhar. Uma experiência com sapiência, inclusive na justa medida em que é ciente de suas qualidades, pois sábio é deter conhecimento com prazer e orgulho de servir ao bem alheio. Ele explicita o esforço de integração social estruturante na própria empresa e nas comunidades para as quais, em última instância, se destinam as restaurações dos bens culturais. Sou entusiasta do pensamento utópico, acredito sempre na procura intuitiva de caminhos éticos e, por isso, acompanho o modo de ser da Biapó, do espírito coletivo, do caminho sensato da empresa, das aventuras bem planejadas e o ápice generoso do Instituto. Parabéns, viva a centésima edição do Biapó Notícias!

José Leme Galvão Jr., arquiteto e urbanista, servidor aposentado do Iphan

Inicia a obra da sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

A Biapó foi selecionada para executar a reforma, requalificação e restauração do edifício-sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), no Centro Histórico da capital paulista. A obra é resultado do Concurso Público Nacional

de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP, promovido pela própria instituição, com organização do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/SP). A iniciativa reafirma o compromisso com a valorização da arquitetura de qualidade e com a transparência na contratação de projetos de interesse público.



Projeto prevê a criação de uma praça aberta no térreo e soluções sustentáveis de conforto ambiental

A proposta arquitetônica vencedora foi a do escritório Hereñu + Ferroni Arquitetos, e a execução da obra está sob responsabilidade da Construtora Biapó. As diretrizes para a recuperação e adaptação do edifício conciliam a preservação de seus atributos históricos com soluções contemporâneas voltadas à funcionalidade, à acessibilidade, à sustentabilidade e ao atendimento às necessidades institucionais. Para a Biapó, esta é uma oportunidade de executar uma proposta arquitetônica de restauro que cumpre com os objetivos de preservar os valores históricos, arquitetônicos e culturais do edifício, além de adequar o imóvel às necessidades contemporâneas de funcionamento institucional, garantir acessibilidade universal, sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

Criado em 2010, a partir da promulgação da Lei nº 12.378, o CAU é a autarquia federal responsável por orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetos e urbanistas no Brasil. A nova sede está instalada em um edifício situado na Rua Quinze de Novembro, projetado e construído em 1920 pelo escritório F. P.

Ramos de Azevedo & Cia. para abrigar a sede do Banco Português do Brasil em São Paulo. Implantado no tradicional Triângulo Histórico, o edifício representa um marco no processo de verticalização da cidade e possui expressiva relevância arquitetônica e urbana.

O imóvel é um importante exemplar da arquitetura eclética, reunindo referências clássicas e barrocas em sua composição. Sua fachada se destaca pela riqueza ornamental, com pilastras, frisos, relevos, arcarias e uma composição verticalizada que reforça sua imponência. Ao longo de mais de um século de existência, o edifício passou por diferentes intervenções que modificaram parte de sua configuração original, incorporando novas camadas à sua trajetória.



Restauro criterioso da fachada frontal tombada valorizará a materialidade existente ao longo dos anos

A intervenção conduzida pela Biapó reafirma a importância da preservação e da requalificação do patrimônio edificado no centro de São Paulo, conciliando a conservação dos valores históricos e arquitetônicos com as demandas do uso contemporâneo. O projeto contempla melhorias nos espaços institucionais e adequações necessárias ao funcionamento da sede, respeitando as características do edifício e o contexto urbano em que está inserido.

Os ambientes internos serão modernizados por meio de adequações técnicas e funcionais, atualização dos sistemas prediais e melhorias de infraestrutura. Também

serão executadas intervenções na fachada, nos pavimentos, nas áreas técnicas, nos espaços de circulação vertical e elevadores, garantindo melhores condições de acessibilidade, segurança e desempenho da edificação.



Reconfiguração interna inclui criação de um átrio central e uma claraboia com integração de pavimentos

Por estar localizada em uma área central de intensa circulação e grande relevância histórica, a obra apresenta desafios significativos de planejamento, logística e execução. Sua realização exige compatibilização criteriosa entre as diferentes frentes de trabalho, controle permanente das interferências e atenção às restrições operacionais impostas pelo entorno.

Com este novo projeto, a Biapó amplia sua atuação em obras de alta complexidade envolvendo edificações de reconhecido valor histórico e arquitetônico. Mais do que executar uma intervenção física, busca-se contribuir para a preservação da memória urbana de São Paulo e para a qualificação de um importante espaço institucional dedicado à arquitetura, ao urbanismo e à valorização do patrimônio cultural.

Construtora Biapó conclui a obra de restauro das Ruínas da Igreja de São José da Boa Morte

Após 18 meses de trabalho, a Construtora Biapó concluiu a obra de restauro das Ruínas da Igreja de São José da Boa Morte, no município de Cachoeiras de Macacu, no Rio de Janeiro, importante patrimônio histórico e arqueológico. A principal frente de atuação concentrou-se na estabilização das ruínas, garantindo sua preservação por meio de diferentes técnicas de conservação, como embrechamentos, tratamento de trincas profundas, remoção de rebocos sem aderência, retirada de vegetação invasora e limpeza geral das alvenarias.



As ruínas foram reabertas em julho após transformação do local em um espaço comunitário

Com a estabilidade estrutural assegurada, foram implantados novos elementos arquitetônicos que dialogam com o conjunto histórico sem competir com a edificação original. No interior das ruínas, foram executadas estruturas metálicas, entre elas, um mirante em aço patinável que faz uma releitura do antigo coro – espaço elevado destinado aos cantores e ao clero durante as celebrações religiosas. O acesso ao mirante é feito por uma escada lateral do mesmo material, com corrimãos em madeira. Também foi construído um novo altar, em aço patinável, com dimensões e volumetria inspiradas no altar original, incorporando uma rampa acessível.



Centros comunitário e administrativo integram o conjunto arquitetônico edificado

Além da restauração das estruturas remanescentes, o projeto contemplou a construção de um Centro de Referência, composto por uma edificação administrativa e espaços de apoio totalmente novos, executados em concreto armado. Os volumes são integrados por uma marquise contínua, com forro em lambril, piso em cimento queimado e esquadrias em alumínio e vidro. A infraestrutura inclui sistemas de climatização, sonorização, monitoramento por câmeras, alarme, Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), além de banheiros destinados ao público visitante.

A inauguração do Centro de Referência contou com a exposição *As ruínas da Boa Morte*, que reúne vestígios arqueológicos encontrados durante as escavações realizadas ao longo da obra, permitindo ao público conhecer parte da história revelada pelas pesquisas no local.



Espaço expositivo abrigou achados arqueológicos durante a execução da obra

Na área externa, foi executada nova pavimentação em blocos intertravados, acompanhada de canteiros centrais e áreas gramadas que valorizam a paisagem e o percurso de visitantes. As fachadas das novas edificações receberam painéis de cobogós em tijolo cerâmico maciço, solução que favorece a ventilação e a iluminação natural, além de estabelecer um diálogo contemporâneo com a arquitetura tradicional.

Outro destaque foi a preservação de uma lápide datada de 1902, que passou por processo de higienização e foi instalada sobre uma base de concreto revestida em granito, permanecendo exposta como elemento de memória do conjunto.

Curiosidade

Embora hoje sejam conhecidas como ruínas, as paredes remanescentes da Igreja de São José da Boa Morte preservam importantes vestígios construtivos dos séculos XVIII e XIX. Durante as obras de restauro, as pesquisas arqueológicas identificaram diversos artefatos e elementos relacionados à antiga ocupação do espaço, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a história da igreja e da cidade. Esses achados reforçam o valor do conjunto não apenas como patrimônio arquitetônico, mas também como um importante sítio arqueológico.

Restauro do CCBB Rio é finalizado após 20 meses de trabalho especializado



Restauração completa da fachada e recuperação de mais de 200 janelas do edifício foram concluídas

Após quase dois anos de um minucioso trabalho de conservação e restauro, foi concluída a obra de recuperação de elementos históricos do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB Rio), um dos mais importantes espaços culturais do país. Executada entre agosto de 2024 e abril de 2026, a intervenção contemplou pisos, portas, esquadrias e lustres, preservando características originais de um edifício que integra o patrimônio arquitetônico do centro histórico do Rio de Janeiro.

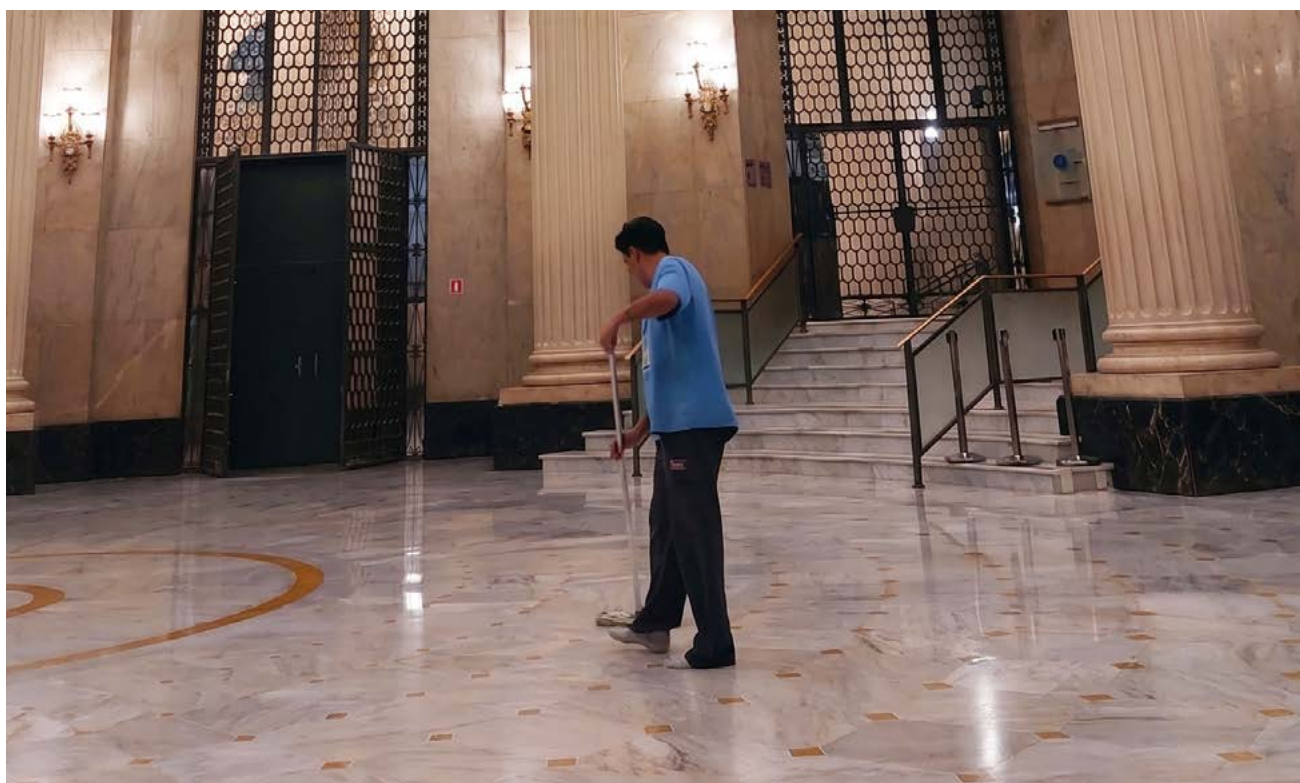
Um dos grandes diferenciais da obra foi a atuação de uma equipe formada exclusivamente por mulheres. A proposta, apresentada no início dos trabalhos pela gerente técnica Camila Furloni, tornou-se realidade durante toda a execução do projeto e demonstrou a excelência da mão de obra feminina em serviços altamente especializados de conservação do patrimônio histórico, sob a coordenação da engenheira Célia Moisés.

As restauradoras enfrentaram desafios técnicos que exigiram precisão, conhecimento e sensibilidade na recuperação de peças centenárias. O resultado pode ser observado nos detalhes dos acabamentos, na recomposição dos elementos originais e na valorização da identidade arquitetônica do edifício.



Milhares de cristais foram limpos e realocados seguindo o padrão estético original

Os serviços incluíram a restauração dos pisos históricos, com recuperação de áreas desgastadas e tratamento das superfícies; das portas e esquadrias de madeira, que passaram por processos de limpeza, consolidação, recuperação de elementos danificados e acabamento; além da conservação dos lustres ornamentais, devolvendo brilho e integridade a peças que fazem parte da composição original dos ambientes.



Piso histórico em mármore carrara e calcário lioz é um marco da arquitetura luso-brasileira

Outro aspecto que marcou a execução desse projeto foi a realização dos trabalhos sem interromper o funcionamento do centro cultural. Durante toda a obra, o CCBB permaneceu aberto ao público, recebendo exposições, eventos e atividades culturais. As áreas em intervenção foram isoladas apenas com delimitadores de segurança, sem a instalação de tapumes, permitindo que milhares de visitantes acompanhassem de perto as técnicas empregadas no processo de restauração.

Segundo as profissionais envolvidas, a convivência diária com o público tornou a experiência ainda mais significativa, aproximando visitantes das práticas de conservação do patrimônio e evidenciando o cuidado presente em cada etapa do trabalho.

Mais do que recuperar elementos construtivos, a intervenção reafirma o compromisso com a preservação da memória arquitetônica brasileira, garantindo que um dos edifícios históricos mais emblemáticos do Rio de Janeiro continue recebendo visitantes com a mesma imponência e riqueza de detalhes que atravessam gerações. Mais detalhes dessa etapa podem ser conferidos [aqui](#).



Foram atualizados recursos de acessibilidade, com assentos reservados e rotas acessíveis por elevadores

Outra frente de trabalho, coordenada pelo engenheiro Wellington Silva, executou as obras do Teatro do CCBB, finalizadas no início de 2025, após pintura das telhas que revestem o fundo do palco, instalação de cantoneiras, pantógrafo e dimmerboxes definitivos, serviços de iluminação e acessibilidade, trabalhos estruturais no banheiro família e na escada de acesso aos camarins. Foram muitos desafios, que exigiram atenção diária e capacidade de adaptação. Apesar de não se tratar de uma obra de restauro, as intervenções executadas nessa edificação histórica demandaram cuidado e um olhar minucioso. Neste [vídeo](#), é possível ver um pouco dos desafios enfrentados e dos ajustes necessários para fazer a obra acontecer.

Conservação patrimonial

Inaugurado em 1906 para abrigar a Associação Comercial do Rio de Janeiro e posteriormente adaptado para sediar o Centro Cultural Banco do Brasil, o edifício reúne influências da arquitetura eclética e preserva elementos originais de grande valor artístico, como pisos ornamentais, esquadrias em madeira, vitrais, ferragens e lustres históricos. A realização de uma obra de restauro com o prédio em pleno funcionamento foi considerada um dos maiores desafios da conservação patrimonial, pois exigiu um planejamento rigoroso para conciliar a preservação dos bens históricos com a circulação diária de milhares de visitantes.



Concurso Antolinda de Redação Escolar une educação, literatura e memória de Goiás



A iniciativa é voltada para estudantes do Ensino Fundamental das escolas de Goiás.

Incentivar a escrita entre crianças e adolescentes, fortalecer o vínculo de estudantes com a história local e preservar a memória de uma das maiores defensoras do patrimônio cultural da cidade de Goiás. Esses são os objetivos do Concurso Antolinda de Redação Escolar, que está com inscrições abertas até o dia 20 de agosto de 2026, data em que se comemora o aniversário de Cora Coralina.

A iniciativa é voltada a estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) das redes pública e privada de ensino do município e convida os participantes a transformar pesquisa, leitura e criatividade em textos que valorizam a identidade e a cultura vilaboense. Criado pelo Instituto Biapó em parceria com o Museu Casa de Cora Coralina, o concurso homenageia Antolinda Baia Borges, a Tia Tó, reconhecida por sua dedicação à preservação da história, do patrimônio arquitetônico, artístico e cultural da cidade de Goiás.

Cinco anos após seu falecimento, a ação mantém vivo seu legado e reforça o papel da educação e da literatura na formação de cidadãos conscientes da importância da memória e da preservação do patrimônio cultural. Produzir uma redação estimula a criatividade, a capacidade de argumentação, o pensamento crítico e a organização das ideias, competências essenciais para o desempenho escolar, para a vida acadêmica e para a participação cidadã.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas presencialmente no Instituto Biapó, localizado em frente ao Museu Casa de Cora Coralina. É necessário preencher a ficha de inscrição individual e entregar uma cópia da redação. Também é possível se inscrever pelo e-mail concursoantolinda@hotmail.com, mediante o envio da ficha de inscrição preenchida e do texto em formato PDF.

As redações poderão ser apresentadas em diferentes gêneros literários (poesia, conto, crônica, reportagem, artigo, carta, diário ou biografia). O tema deverá abordar a vida, os acontecimentos e as realizações de Antolinda Baia Borges, relacionando sua contribuição às comemorações dos 300 anos da cidade de Goiás.

Para auxiliar no processo de escrita, o regulamento indica diversas fontes de pesquisa, depoimentos de pessoas que conviveram com Antolinda, documentos históricos e o livro *Antolinda Baia Borges: vida é obra*, que reúne mais de 50 relatos sobre sua trajetória. A publicação está disponível para consulta nas escolas participantes, que receberam exemplares da obra, e na sala de leitura do Instituto Biapó.

O interesse pelo concurso já mobiliza estudantes da cidade. No dia 18 de junho, 60 alunos visitaram o Instituto Biapó para conhecer mais sobre a história de Antolinda Baia Borges e reunir informações para a elaboração de seus textos.

Premiação

Os três primeiros colocados receberão um smartphone Samsung Galaxy A17 5G (ou modelo similar). A premiação será realizada em 26 de setembro de 2026, às 10h, no Instituto Biapó. Os dez primeiros colocados também ganharão ingressos para visita ao Museu Casa de Cora Coralina, com direito a dois acompanhantes. As 20 melhores redações ficarão em exposição por até 60 dias na Sala em Homenagem à Antolinda, no Instituto Biapó. Mais informações pelo WhatsApp: (62) 99974-0091.

Concurso de artigos sobre os 50 anos do legado de Frei Nazareno Confaloni segue com inscrições até setembro



Pioneiro do modernismo nas artes plásticas do Centro-Oeste transformou a identidade cultural da região

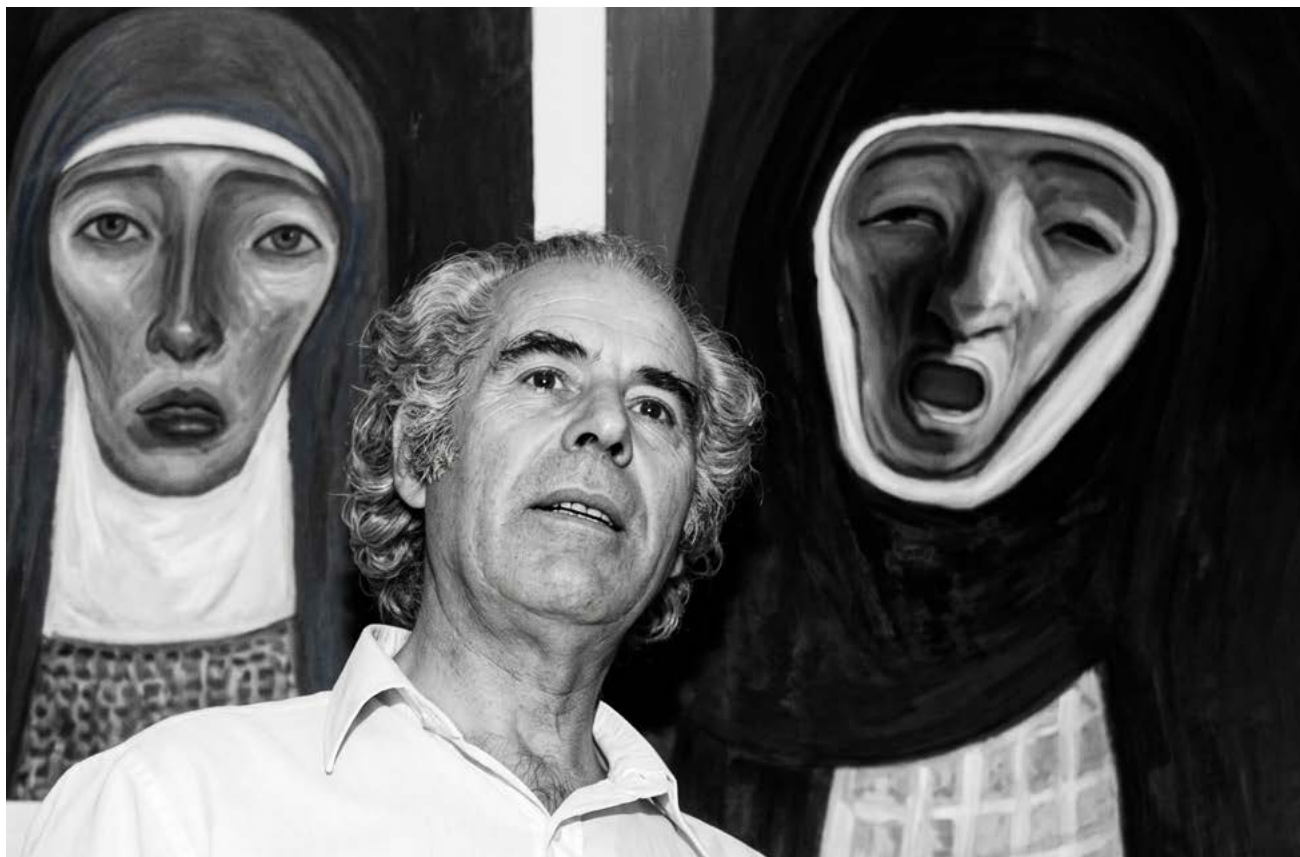
Cinquenta anos após sua morte, a obra de Frei Nazareno Confaloni continua despertando o interesse de pesquisadores, artistas, historiadores e estudiosos da cultura brasileira. Considerado o principal responsável pela introdução da Arte Moderna em Goiás e um dos mais importantes muralistas do país, seu legado ultrapassa as artes plásticas e alcança a educação, a arquitetura, a preservação da memória e a formação cultural de diversas gerações.

As inscrições para o Concurso de artigos *Obra e Legado – 50 anos de Frei Nazareno Confaloni* já estão abertas. A iniciativa convida pesquisadores, estudantes, artistas, professores, escritores e demais interessados a produzirem reflexões sobre a trajetória, o legado e a contribuição de Confaloni para a cultura, a arte e a formação da identidade artística de Goiás e do Brasil Central.

Curiosidades sobre Frei Nazareno Confaloni

Nascido em 1917, na cidade de Grotti, na Itália, Frei Nazareno Confaloni chegou ao Brasil em 1950 e fez de Goiás sua morada, tornando-se um dos maiores responsáveis pela consolidação da arte moderna no estado. Considerado pioneiro da Arte Moderna no Planalto Central, exerceu múltiplas funções ao longo de sua vida: foi frei dominicano, artista visual, muralista, criador de escola, professor universitário, incentivador de gerações de artistas, idealizador e construtor de conventos e templos religiosos em Goiânia e São José dos Bandeirantes.

Em 1952, participou da criação da Escola Goiana de Belas Artes, hoje integrada à Universidade Federal de Goiás (UFG), contribuindo decisivamente para a formação de artistas e professores de artes visuais. Muralista de referência, produziu dezenas de murais em igrejas, escolas, hospitais e edifícios públicos. Suas obras unem arte, espiritualidade e questões sociais, sendo reconhecidas como importantes patrimônios culturais de Goiás.



Frei Confaloni chegou em Goiás na década de 1950 para pintar quinze afrescos na Igreja do Rosário

Sua atuação revolucionou o cenário artístico goiano ao introduzir novas linguagens estéticas e incentivar a formação de uma geração de artistas que projetou Goiás no cenário nacional, como Siron Franco, DJ Oliveira, Amaury Menezes e diversos artistas formados na antiga Escola Goiana de Belas Artes.

Tema de livros, teses e documentários, cinquenta anos após sua morte, sua vida e sua produção artística continuam sendo objeto de pesquisas, exposições e documentários produzidos por instituições culturais e universidades, demonstrando a atualidade de seu pensamento e sua contribuição para a arte brasileira.

Concurso

Ao marcar os 50 anos de sua ausência, o concurso propõe uma reflexão sobre os conceitos da sua obra e o legado, suas dimensões, diferenças e complementaridades, tomando a vida e a atuação de Confaloni como referência para discutir o que permanece e continua inspirando a sociedade contemporânea.

O concurso não possui restrições de participação. Podem se inscrever pessoas de qualquer idade, formação, atividade profissional ou localidade, desde que apresentem um artigo original, escrito em português, relacionado ao tema proposto. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até as 23h59 do dia 25 de setembro de 2026, por meio do e-mail obraelegado@hotmail.com ou pelo WhatsApp (62) 99974-0091.

No ato da inscrição, o participante deverá encaminhar o artigo sem identificação de autoria e, em arquivo separado, informar nome completo, ocupação, localidade e enviar foto frente e verso do documento de identificação.

Os artigos deverão ter aproximadamente 4 mil caracteres com espaços, admitindo-se variação de até 15% para mais ou para menos. O conteúdo deverá abordar os conceitos de obra e legado a partir da atuação de Frei Confaloni e das contribuições deixadas por ele meio século após sua partida.

Como fonte inicial de pesquisa, os organizadores recomendam consulta ao site www.freiconfaloni.org.br, onde estão disponíveis informações sobre o artista, publicações e a versão beta de seu catálogo *raisonné*. Além disso, um banco de publicações físicas será disponibilizado para consulta presencial na Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás, na Academia Goiana de Letras e na União Brasileira de Escritores – Seção Goiás.

A seleção dos trabalhos será realizada por um júri composto por até cinco pessoas familiarizadas com a história e a obra de Frei Confaloni e/ou com os conceitos propostos pelo concurso. Os 15 artigos selecionados serão publicados em meios físicos ou digitais, como jornais, revistas, livros, sites e redes sociais. Os três artigos mais bem avaliados receberão premiação individual de R\$ 2.500,00.

O resultado será divulgado no dia 9 de novembro de 2026, por meio do site oficial do concurso e de comunicação direta às pessoas selecionadas. A cerimônia de entrega dos prêmios ocorrerá até o dia 20 de novembro de 2026, em local e data a serem divulgados posteriormente.



Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Garcia

Diagramação
Fabiana Lima

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Bruno Barreto, Gabriel Côrtes,
Hereñu + Ferroni Arquitetos

Colaboração
Bruno Barreto, Célia Moisés, Px Silveira, Sérgio Siqueira, Wellington Silva, Vanessa Dayane.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.